



Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais

Hortência Veloso Câmara¹; Myreya Lina Sardinha Pereira²; Giullia Bianca Ferraciolli do Couto³; Adriana Keila Dias⁴; Glaucya Wanderley Santos Markus⁵; Lécia Kristine Lourenço⁶; Reobbe Aguiar Pereira⁷

Resumo: A tecnologia pode ser definida como um processo de inovação, informação e comunicação. A ascensão da globalização contribui de forma positiva e negativa para a sociedade, presente na evolução tecnológica no mundo atual. Objetivo geral em analisar a percepção dos pais sobre os principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância. A metodologia utilizada foi um estudo descritivo de abordagem quantitativa, com ênfase na saúde da criança. A pesquisa foi desenvolvida na Clínica de Educação para Saúde – CEPS no município de Guaraí – TO, cuja coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2019. A coleta foi realizada por meio de um formulário impresso contendo um total de 15 questões objetivas. A partir destes dados torna-se perceptível a responsabilidade da equipe de saúde em acompanhar o desenvolvimento e crescimento, dando ênfase nas orientações prestadas aos pais sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança.

Palavras-Chaves: Brincar. Internet. Mídias Sociais.

Main biopsychosocial damages in abusive use of child technology: parental perceptions

Abstract: Technology can be defined as a process of innovation, information and communication. The rise of globalization contributes positively and negatively to society, present in the technological evolution in today's world. General objective in to analyze the parents' perception about the main biopsychosocial damages in the abusive use of technology in childhood. The methodology used was a descriptive study of quantitative approach, with emphasis on child health. The research was conducted at the Health Education Clinic - CEPS in the city of Guaraí - TO, whose data collection took place in October 2019. The collection was done through a printed form containing a total of 15 objective questions. From these data, the responsibility of the health team to monitor development and growth becomes apparent, emphasizing the guidance given to parents about the influence of technology on child development.

Keywords: Play. Internet. Social media.

¹ Graduação em Enfermagem pela Faculdade Guaraí-FAG. E-mail: hortenciacamara@hotmail.com;

² Graduação em Enfermagem pela Faculdade Guaraí-FAG. E-mail: myreyaliina@hotmail.com;

³ Enfermeira. Mestra em Bioengenharia com Ênfase em Saúde. E-mail: giulliabianca@hotmail.com;

⁴ Enfermeira. Mestra em Ciências Ambientais. E-mail: adrianakeiladias@hotmail.com;

⁵ Enfermeira. Mestra em Bioengenharia com Ênfase em Saúde. E-mail: glaucyamarkus@outlook.com;

⁶ Fisioterapeuta. Especialista em Saúde Pública. E-mail: leciakristine@yahoo.com.br;

⁷ Enfermeiro. Mestre em Ciências Ambientais. E-mail: enfreobbe@gmail.com.

Introdução

A tecnologia pode ser definida como um processo de inovação, informação e comunicação. A ascensão da globalização contribui de forma positiva e negativa para a sociedade, presente na evolução tecnológica no mundo atual. O desenvolvimento tecnológico é a base da manutenção das relações sociais tornando-se impossível o não uso da mesma na atualidade, com isso o acesso a aparelhos eletrônicos está ocorrendo cada vez mais cedo (MATHIAS; GONÇALVES, 2017).

É evidente que os recursos tecnológicos no século XVI, oferecem contribuições significativas para a sociedade, visto que possui recursos e ferramentas tecnológicas que favorecem a aprendizagem e o trabalho; e estão integrados e inseridos no cotidiano das famílias e das crianças, e quando esses são utilizados de forma adequada contribui no desenvolvimento social, motor e cognitivo de seus usuários (APOLINÁRIO; GIACOMAZZO, 2019).

Pesquisas realizadas para fins de obter informações sobre o entretenimento das crianças apontam que a principal forma de distração são celulares, filmes e jogos, poucos relataram utilizarem da leitura, do passeio em família ou de brincadeiras recreativas (patins, bicicleta, pega-pega). Sobre os riscos da tecnologia, dados mostram que as crianças menores de 1 ano têm acesso a conteúdos audiovisuais em torno de 1 hora e 54 minutos por dia, dentre estas expostas à conteúdos sexuais (BRASIL, 2015).

Diante da presença de aparelhos eletrônicos no cotidiano das famílias, estudos mostram que as brincadeiras tradicionais como andar de bicicleta, pega-pega, amarelinha, pique esconde e outros estão sendo substituídos por tablets, celulares, computadores e televisão, acarretando na utilização inadequada e no altos riscos de desenvolvimento de doenças durante o crescimento e desenvolvimento das mesmas, refletindo diretamente em sua vida adulta, causando problemas como obesidade, isolamento social e familiar, dores musculares, problemas posturais e osteoarticulares, déficit de atenção e audiovisuais, depressão, enxaqueca, hiperatividade, aceleração da sexualidade, diminuição do rendimento escolar, dessensibilização dos sentimentos e favorecimento à vícios (tabagismo, alcoolismo e uso de drogas), gerando preocupação aos profissionais da saúde (PAIVA; COSTA, 2015).

Estudos mostram que as crianças de 0 a 2 anos de idade necessitam de uma exploração social e prática, para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e maturação de suas habilidades motoras e sócio emocionais. O contato direto com objetos, brinquedos e pessoas desenvolve funções mentais e habilidades de atenção sendo de fundamental importância nos primeiros anos

de vida do ser humano, desta forma ver-se que a mídia digital tradicional interfere nesse desenvolvimento, o que faz de total responsabilidade dos pais manterem-se presentes e atentos (WAISBURG, 2018)

Os pais são responsáveis pela criação dos seus filhos, em razão disso devem manter um controle frente ao uso, tempo, exposição e modos de usar os dispositivos eletrônicos, pois são os mesmos que dispõem esse acesso precoce e exorbitante para seus filhos, favorecendo assim riscos à saúde durante o desenvolvimento e crescimento (WAISBURG, 2018)

O público jovem em especial as crianças, passam por importantes transformações físicas e intelectuais a todo o momento de sua vida, o que torna de fundamental importância à análise dos impactos causados pelo crescente uso das telas, sendo importante da ênfase nas orientações prestadas pela enfermagem sobre os efeitos adversos e riscos que podem afetar a saúde de seus filhos, dando destaque na importância do acompanhamento dos pais durante a fase de interação da tecnologia no desenvolvimento social da criança (FERREIRA; OLIVEIRA, 2016).

Diante dessa necessidade, surge tal questionamento: Qual a percepção dos pais quanto aos riscos causados pelo uso abusivo da tecnologia na infância? E qual o impacto do uso abusivo para o desenvolvimento da criança até sua fase adulta?

Justifica-se que este trabalho, pretende contribuir para conhecimento da realidade, das condições e utilizações do uso indiscriminado dos aparelhos eletrônicos na infância. Visto que nas últimas décadas a tecnologia teve grande avanço, tornando-se de mais fácil acessibilidade e estando mais no cotidiano das famílias. A partir de experiências vivenciadas é possível observar o uso abusivo desses recursos tecnológicos na infância e a não preocupação dos pais frente a isso.

Assim, o objetivo geral deste artigo foi analisar a percepção dos pais sobre os principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância, e teve como objetivos específicos identificar os principais prejuízos para o desenvolvimento e crescimento da criança, caracterizando o uso dos aparelhos eletrônicos e evidenciando a importância do conhecimento dos pais frente ao uso abusivo.

Material e Métodos

Este artigo trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, com ênfase na saúde da criança. A pesquisa foi desenvolvida na Clínica de Educação para Saúde (CEPS) no município de Guaraí – TO, cuja coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2019.

Os participantes da pesquisa foram pais que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão e que concordaram voluntariamente em participar do estudo, contabilizando um total de 52 pais. Os critérios de inclusão foram: os pais que tinham filhos de 0 a 12 anos, que realizaram acompanhamento de puericultura e médico pediátrico na CEPS e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos deste estudo os pais que não contemplaram os critérios de inclusão, que não aceitaram voluntariamente em participar da pesquisa ou não assinaram o TCLE. Os participantes foram informados quanto aos objetivos e finalidades do estudo antes de assinarem o TCLE.

A coleta de dados foi realizada em uma sala ampla, climatizada e com boa iluminação, por meio de um formulário impresso contendo um total de 15 questões objetivas. Este foi dividido em três partes: I) Características do uso da tecnologia na infância; II) Alterações comportamentais; III) Principais riscos pelas percepções dos pais.

As informações coletadas foram organizadas e analisadas e posteriormente, tabuladas através do Excel Office, através de cálculos de porcentagem simples, apresentados em forma de tabelas e gráficos, em seguida os resultados foram embasados teoricamente a partir de referências bibliográficas permitindo uma relação com os autores que discorrem do tema, cujo objetivo seja entender os resultados encontrados.

O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, respaldados à resolução CNS 466/12. A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa UNITPAC (Parecer nº 3.616.779).

Resultados e Discussão

Os dados apresentados a seguir foram expostos em forma de tabelas e gráficos; em sua organização, adotou-se uma lógica de apresentação em que as informações sobre as características do uso de tecnologias na infância ficassem reunidas em uma única tabela.

Em seguida, apresentam-se os dados estreitamente vinculados ao objetivo deste estudo.

Tabela 1. Distribuição das frequências simples e relativas referente às características do uso de Tecnologias na Infância. Guaraí (TO), Brasil (2019).

VARIÁVEIS	N = 52	%
Faz uso de computadores, smartphones e televisão		
Sim	52	100%
Não	00	0%
Idade que utilizou pela primeira vez		
01 a 05 meses	08	15%
05 a 07 meses	07	14%
08 a 12 meses	26	50%
12 a 24 meses	11	21%
Tempo de uso/dia		
1 hora	14	27%
2 horas	12	23%
3 horas	08	15%
4 horas ou mais	18	35%
Primeira pessoa a disponibilizar		
Pai/Mãe	44	74%
Irmão/Irmã	01	1%
Tio/Tia	04	8%
Avô/ Avó	10	17%
Local onde faz uso dos aparelhos		
Ao seu lado	22	42%
Em outro cômodo da casa	30	58%
Controle da internet pelos responsáveis		
Sim	45	87%
Não	07	13%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os dados obtidos neste estudo demonstraram que 100% das crianças fazem uso de aparelhos audiovisuais, desses 50% tiveram o primeiro contato na faixa etária de idade de 8 a 12 meses, com o tempo médio de uso diário de 4 horas ou mais, seguido de 1 a 2 horas. A pesquisa demonstrou ainda que os pais são as primeiras pessoas a disponibilizarem os aparelhos, e este uso é feito em locais sem supervisão de um adulto mesmo que 87% relataram fazerem o controle do que seus filhos navegam na internet.

O uso de aparelhos audiovisuais está presente em todas as famílias da pesquisa, em 79% delas a criança tem o primeiro contato antes dos 12 meses de vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) crianças menores de 2 anos não devem fazer o uso de TV's, tablets, smartphones e computadores ou qualquer outro tipo de aparelhos audiovisuais, sendo recomendada o primeiro contato a partir dos 5 anos de idade, sendo que o tempo não pode

ultrapassar de 60 minutos por dia. Quando ofertado desta maneira os prejuízos são diminuídos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2019).

Em virtude do grande avanço tecnológico, percebe-se que esse instrumento está cada vez mais presente no cotidiano das famílias, fazendo impossível imaginar uma infância sem o contato a esses recursos. A tecnologia por sua vez constitui como grande aliado no processo de desenvolvimento da sociedade, tendo algumas atividades virtuais que beneficiam a aprendizagem, além de proporcionar facilidade na comunicação, informação, facilidade no meio de trabalho e outros (SILVA; SANTOS, 2018).

São incontáveis os benefícios e as facilidades que a internet proporciona aos usuários, porém essas ferramentas também proporcionam danos aos indivíduos devido ao uso excessivo. O uso prematuro e exorbitante de qualquer tipo de aparelho eletrônico acarreta em grandes malefícios no desenvolvimento infantil, gerando problemas emocionais, físicos e mentais no indivíduo. Por esses motivos os limites de utilização e a maneira que devem ser inseridos, devem ser analisados (FIRES, 2017).

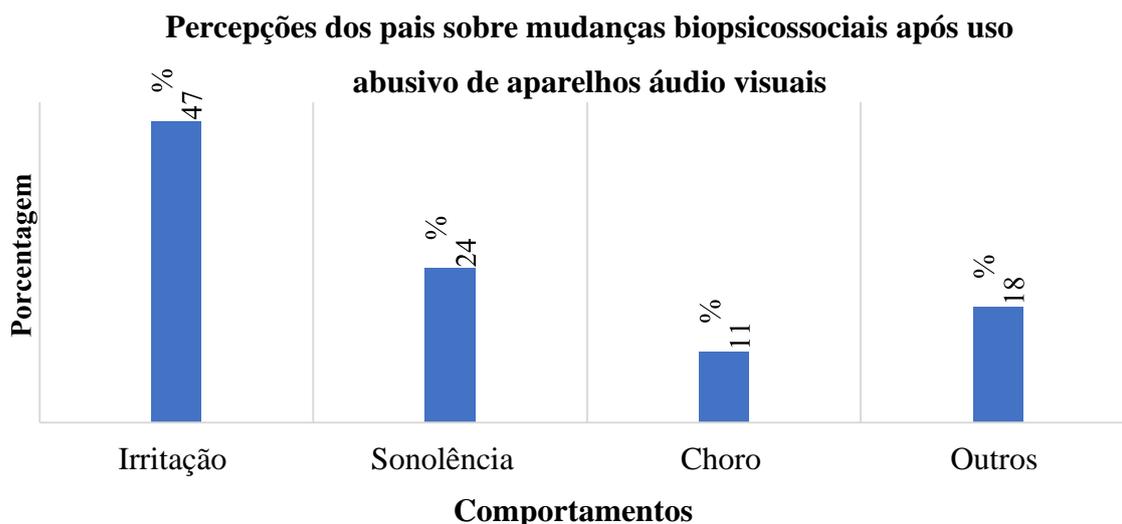
O uso de aparelhos audiovisuais de forma adequada respeitando a idade e o tempo de uso proporciona benefícios como a aproximação ao mundo desenvolvido em que se encontra inserido, proporcionando a sociabilidade da criança, desenvolvendo assim o psicomotor da mesma. Em contrapartida a pesquisa demonstrou que está ocorrendo uma exposição precoce desses recursos, afetando no desenvolvimento físico, psicológico e social da criança, o que pode levar a problemas como: obesidade, transtorno de alimentação, problemas visuais, agressividade, distúrbios do sono, diminuição do rendimento escolar, dificuldade na interação social e ansiedade (BARBARO, 2017).

É essencial que os pais ou responsáveis devam ter conhecimento quanto aos riscos que o uso excessivo de aparelhos audiovisuais acarretam para o desenvolvimento e crescimento da criança, uma vez que a pesquisa mostra que 74% dos pais são as primeiras pessoas da família a disponibilizarem precocemente estes aparelhos para o uso, além de controlar o tempo é necessário que estes pais estejam cientes e realizem um acompanhamento durante cada fase de desenvolvimento biopsicossocial de suas crianças, observando os programas, vídeos e jogos adequados para cada fase de desenvolvimento de seus filhos (FISTAROL, 2016).

Os pais são as principais referências na formação de seus filhos, especialmente nos primeiros anos de vida, visto isso os mesmos devem realizar um controle quanto ao tempo de uso diário dos aparelhos, supervisionar os conteúdos que são acessados pelos seus filhos durante a navegação na internet, além de disponibilizarem de mais tempo com seus filhos para assim

estarem realizando atividades de lazer e brincadeiras, fora das telas, pois assim contribuirá para um efetivo desenvolvimento da criança resguardando os mesmos de futuros problemas em sua vida adulta (LINS, et al., 2015).

Gráfico 1. Distribuição das frequências simples e relativas referente à alteração comportamental após usos de aparelhos áudio visuais. Guaraí (TO), Brasil (2019).



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O estudo demonstrou que as crianças passam diariamente um longo período de tempo ao uso de aparelhos audiovisuais. Os dados obtidos à respeito da percepção dos pais quanto alguma alteração em seus filhos 63% respondeu, que sim, percebem alterações, principalmente quando são banidas de fazer o uso dos mesmos, destes 47% dos entrevistados relataram perceber irritação em seguida, sonolência, choro e outros como: birras, agressividade e desobediência.

Com a evolução tecnológica grandes empresas investem no desenvolvimento de novos materiais tecnológicos. De forma rápida jogos e brinquedos digitais ou qualquer outro material tecnológico é lançado no mercado, despertando interesse e desejo nas crianças, levando assim ao aumento do consumo destes recursos. Conforme esse progresso de evolução, os usuários talvez não percebam a dependência que a tecnologia tem se tornado, causando grandes efeitos no desenvolvimento humano (FISTAROL, 2016).

A dependência da internet é um fenômeno global, que está presente em todas as faixas etárias e níveis socioeconômicos. Os aparelhos audiovisuais dispõem de diversos atributos nos quais despertam a curiosidade e prendem a atenção das crianças, fazendo com que as mesmas

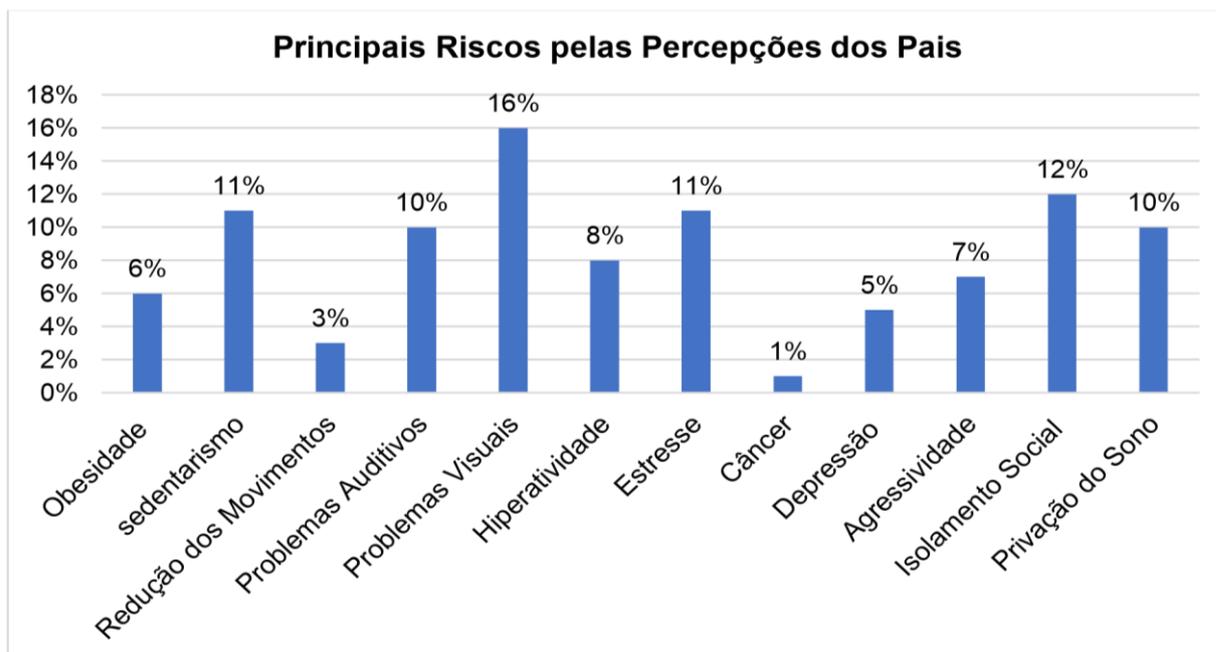
dediquem maior parte do seu tempo ao uso destes, configurando como principal forma de entretenimento e de interação social (ARAÚJO, et al., 2017).

Um estudo realizado nos estados unidos comprova que devido à imaturidade cerebral somente a partir dos 19 meses de idade a criança é capaz de interpretar símbolos, relacionar imagem com objeto e nomeá-lo. Os bebês de faixa etária menor não possuem percepção do que assistem nas mídias visuais, e crianças até os 5 anos de idade não compreendem o que assistem por não saberem diferenciar fantasia da realidade. Portanto, o tempo que é gasto nas mídias poderia ser mais benéfico em aspectos maturacionais e sócio afetivos da criança se ela tivesse mais acesso às brincadeiras exploratórias e interação familiar (TUMELEIRO, et al., 2018).

O presente estudo demonstrou que 47% dos pais realizam momento de lazer com seus filhos, dentre eles 30% realizam passeios, em seguida de brincadeiras e outros. O brincar possibilita a interação da criança com o meio social fazendo explorar seus próprios limites. Por meio das brincadeiras as mesmas tornam-se capazes de compreender sobre a realidade do mundo em que estão inseridas, aprimoram-se de linguagens corporais, imaginação e criatividade, permitindo a constituição de uma visão ampla e pensamentos críticos, auxiliando na formação do indivíduo com conduta social hábil para as necessidades de uma sociedade de constante modificação (PEREIRA; ARRAIS, 2015).

O envolvimento materno e paterno na criação dos filhos intervém de forma positiva no desenvolvimento das crianças, protegendo e potencializando o desenvolvimento infantil. Os aparelhos eletrônicos influenciam diretamente na educação dos filhos, pois os mesmos transmitem valores morais negativos e impede relacionamentos familiares. As crianças que fazem uso demasiadamente têm a expressar comportamentos mais agressivos, problemas de leitura, déficit de atenção rendimento escolar baixo, problemas interpessoais, distúrbios do sono, transtornos alimentares e estimulação precoce a sexualidade. Deste modo, é aconselhável a monitorização dos pais quanto ao que as crianças assistem, e juntamente com elas dialogar e discutir a respeito dos conteúdos transmitidos (TUMELEIRO, et al., 2018).

Gráfico 2. Distribuição das frequências simples e relativas referente às percepções dos pais em relação ao uso de aparelhos áudio visuais. Guaraiá (TO), Brasil (2019).



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Os dados do gráfico no que diz respeito aos principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia, 100% dos pais responderam ter conhecimento sobre os riscos que a tecnologia traz para o desenvolvimento e crescimento de suas crianças, em contra partida demonstraram mais conhecimento quanto aos problemas visuais, isolamento social, estresse, sedentarismo, privação do sono e problemas auditivos.

Em relação à percepção dos pais quanto o surgimento de sinais físicos de tais doenças, 54% relataram que já percebem algum sinal, 38% relataram não perceberem nenhum sinal e 8% relataram não observarem até o momento nenhum tipo de sinal.

O aumento do número de crianças que fazem o uso de TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) de forma excessiva, imoderada e sem a supervisão de algum membro da família, principalmente dos pais, acarreta prejuízos no crescimento e desenvolvimento da criança e futuros problemas de saúde (FREIRE; SIQUEIRA, 2019).

As atividades físicas estimulam diretamente no crescimento infantil, pois a contração dos músculos durante a atividade responde ao estímulo, resultando em ossos maiores e mais fortes. Em vista disso, as crianças mais ativas tendem a ter um desenvolvimento maior, tornando-se mais altas em relação às crianças sedentárias. Os indivíduos que praticam ainda na

infância a atividade física tendem a ter maior autoestima, confiança e são mais felizes, proporcionando melhor relação diária com os pais (ZANCAN; TONO, 2018).

Sabe-se que com o uso exagerado de telas, a taxa de crianças sedentárias vem aumentando, onde as mesmas deixam de praticar atividades físicas habituais, para estarem fazendo uso de aparelhos eletrônicos, acarretando também em problemas alimentares como: obesidade, ansiedade e aumento do colesterol, que são os principais fatores de risco para diabetes, hipertensão arterial e morte súbita (JONAS, 2018).

Percebe-se também que o uso demasiado destes recursos tecnológicos acarreta na privação do sono, pois as crianças fazem uso dos mesmos por um longo período de tempo durante o dia e a noite, afetando o sono e levando a dificuldade de concentração, cansaço, desmotivação e prejuízos no rendimento escolar destes usuários (PAIVA; COSTA, 2015).

O isolamento social é um dos fatores de risco para a depressão, sendo um dos maiores problemas do século XXI, os profissionais de saúde destacam que o uso de tecnologias é um grande aliado para o surgimento da doença. O ambiente e a família são fatores importantes para o desenvolvimento emocional infantil, quanto mais tempo as crianças passam ao uso de tablets, vídeo games, televisão, smartphones, entre outros, maiores são as chances para o desenvolvimento de problemas psicológicos (SANTOS; BARROS, 2017).

Especialistas apontam que o uso prolongado de aparelhos eletrônicos pode acarretar no desenvolvimento de dores agudas e crônicas, este fato se dá devido à postura das crianças durante o uso, causando assim riscos posturais e osteoarticulares. A suspeita veio após muitas crianças se queixarem de dores nas articulações (FIRES, 2017).

Estudos mostram que quanto mais usamos celulares de forma indiscriminada, mais estamos expostos a problemas visuais, pois o cérebro recebe um comando de que necessitamos mais da visão de perto do que da de longe, forçando assim o alongamento da visão, e causando a fadiga do músculo ocular, acarretando o surgimento da miopia em muitas crianças (BARROS; SILVA, 2018).

O uso excessivo de fones de ouvido durante a utilização de aparelhos eletrônicos tem estado cada vez mais frequente no cotidiano das crianças, acarretando graves problemas auditivos, pois a exposição a ruídos por um tempo prolongado e contínuo pode comprometer a saúde auditiva, principalmente nos primeiros anos de vida (BALBANI; KRAWCZYK, 2011).

Os celulares emitem radiofrequência na faixa de micro-ondas, aonde os efeitos biológicos podem aquecer os tecidos ou provocar efeitos não térmicos como estresse oxidativo e mudanças na conformação da cromatina. Ainda existem estudos para comprovar esses efeitos

radioativos que os celulares podem causar, mas algumas pesquisas experimentais sugerem que a dissipação da energia de radiofrequência nos tecidos seria maior em crianças. Apesar de não está comprovado que essas exposições podem causar danos no desenvolvimento do sistema nervoso central das crianças, foi comprovado que influenciam no comportamento de crianças e adolescentes, podendo também provocar distúrbios do sono (NEVES, et al., 2015).

Durante a aplicação do questionário, alguns pais relataram que seus filhos já estão sofrendo problemas relacionados ao tempo de uso das telas, nesses relatos está o sedentarismo, obesidade, problemas de visão, irritabilidade e alteração do sono. É notório que os pais têm consciência sobre os riscos, e podemos perceber que muitos deles observam alteração no comportamento dos seus filhos e até mesmo identificam problemas devido ao uso, entretanto os pais ainda são relapsos em relação ao tempo de uso dessas telas como foi analisado na pesquisa.

A família tem papel primordial no desenvolvimento e crescimento infantil, a partir do momento que a família começa a assumir sua responsabilidade de orientar, monitorar e limitar o uso desses recursos tecnológicos, a realidade começará a mudar e evitará os problemas futuros. Estudos apontam que em breve a sociedade se tornara cada vez mais dependente das telas, fazendo com que o desenvolvimento das crianças por meios recreativos seja cada vez mais esquecidos, e isso poderá atrapalhar no desenvolvimento físico, mental e social dessas crianças, e conseqüentemente levando a uma sociedade doente (PEREIRA; ARRAIS, 2015).

Conclusões

No que se refere à percepção dos pais em relação ao uso de tecnologias na infância, os resultados apresentados apontaram que os pais têm conhecimento quanto aos riscos que o uso inadequado da tecnologia acarreta, porém não limitam e vigiam de forma inadequada o uso dos diversos aparelhos eletrônicos. A pesquisa ainda demonstrou que os pais fornecem de forma precoce e irregular esses aparelhos no cotidiano das crianças, causando prejuízos à saúde, afetando no convívio social dos mesmos e acarretando possíveis riscos futuros.

Demonstrando também que as crianças já possuem certa dependência quanto ao uso das telas, despertando uma preocupação frente ao futuro da sociedade, pois os resultados mostram que são inúmeros os riscos causados pelo uso precoce, abusivo e irregular de aparelhos eletrônicos, causando conseqüências no desenvolvimento biopsicossocial das crianças,

afetando diretamente no futuro da sociedade, causando doenças nos aspectos físicos, mentais e sociais.

A partir destes dados torna-se perceptível a responsabilidade da equipe de saúde em acompanhar o desenvolvimento e crescimento infantil, dando ênfase nas orientações prestadas aos pais sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança. Destacando a importância da intervenção desses profissionais no processo de inclusão digital, sendo necessário que estes saibam identificar os riscos e os sinais e sintomas causados pelo uso exacerbado dos aparelhos eletrônicos pelas crianças, proporcionando assim uma assistência baseada na orientação dos pais, redução de danos futuros e conscientização sobre o uso de tecnologias dos pais e de seus filhos.

Referências

APOLINÁRIO, MG; GIACOMAZZO, GF. **Tecnologias digitais na infância: reflexos a partir da percepção das famílias**. UNESC - Saberes Pedagógicos, Criciúma, 2019; v. 3, nº 1, p. 179-193. Acesso em: 18 fev. 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/download/4572/4507>.

ARAÚJO, SP; VIEIRA, VD; KLEM, SCS; KRESCIGLOVA, SB. **Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade**. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2017. Acesso em: 20 fev. 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20DUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf>

BALBANI, APS; KRAWCZYK, AL. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. **Rev Paul Pediatr**, 2011, v. 29, nº 3, p. 430-436. Acesso em: 15 out. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v29n3/a19v29n3.pdf>.

BARBARO, AIB. **Exposição precoce à tecnologia: riscos e benefícios no desenvolvimento infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Norte do Paraná, Cascavel-PR, 2017. Acesso em: out. 2019. Disponível em: <http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/19014/1/ALESSANDRA%20ISABEL%20BRAM%20C3%89%20BARBARO.pdf>.

BARROS, BP; SILVA, GM. Smartphones e Atividade Física: uma forma de combater o sedentarismo. Centro universitário UNIFAFIBE. **Revista SISUNIFAFIBE**, 2018. Acesso em: 14 out. 2019. Disponível em: http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistasisunifafibe/sumario/55/0_7112018200238.pdf.

BRASIL, CGI. **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. 2015 / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Acesso em: 20 fev. 2019. Disponível em: http://criancaconsumo.org.br/wpcontent/uploads/2017/02/TIC_Kids_2015.pdf.

FERREIRA, DCRR; OLIVEIRA, DCRR. **A infância do consumo e a expropriação do brincar criativo**. In: Anais do XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas - SEPECH, 2016; v. 4, nº 2, p. 197-206. Acesso em: 26 fev. 2019. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/ainfnicia-do-consumo-e-a-expropriaodo-brincar-criativo-23565>.

FIRES, DS. **Tecnologias digitais na educação infantil: possibilidades, riscos e cuidados**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação - Departamento de Educação – Universidade Estadual a Paraíba; Campinas Grande, 2017. Acesso em: 15 out. 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/14411>.

FISTAROL, PM. **As mídias digitais e a subjetividade das crianças na contemporaneidade**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Ciências da Educação – CED – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Florianópolis, 2016. Acesso em: 11 out. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/197011/Patricia%20Machado%20Fistarol.pdf?sequence=1>.

FREIRE, Cláudia de Oliveira; SIQUEIRA, Alessandra Cardoso. **A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil**. Revista FAROL – Faculdade Rolim de Moura – RO, 2019, v. 8, nº 8, p. 22-39. Acesso em: 13 out. 2019. Disponível em: <http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/152/132>.

JONAS, A. O aumento da obesidade em crianças e adolescentes e seus principais fatores determinantes. Faculdade de Ciências da Saúde – FAEF. Psicologia. **PT – O Portal dos Psicólogos**, 2018, p. 1-9. Acesso em: 14 out. 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1261.pdf>.

LINS, ZMB; SALOMÃO, NMR; LINS, SLB; FÉRES-CARNEIRO, T; EBERHARDT, AC. **O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos**. Revista da SPAGESP, 2015, v. 16, nº 1, p. 43-59. Acesso em: 11 out. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v16n1/v16n1a05.pdf>.

MATHIAS, ELU; GONÇALVES, JP. **As tecnologias como agentes de mudança nas concepções de infância: desenvolvimento ou risco para as crianças?** Horizontes, 2017; v. 35, nº 3, p.162-174. Acesso em: 16 fev. 2019. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/download/485/251>.

NEVES, KSSM; FOSSE, LOS; TORRES, TR; NAPOLITANO, MA. Da infância à adolescência: o uso indiscriminado das redes sociais. **Rev. Ambiente Acadêmico**, 2015, v. 1, nº 2, p. 119-139. Acesso em: 15 out. 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/revista-ambienteacademico-edicao-2-artigo-7.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Recomendações sobre uso de aparelhos eletrônicos por crianças de até 5 anos.** Nações Unidas do Brasil, 2019. Acesso em: 10 out. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/omsdivulga-recomendacoes-sobre-uso-de-aparelhos-eletronicos-por-criancas-de-ate-5-anos/>.

PAIVA, NMN; COSTA, JS. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?** O Portal dos Psicólogos, 2015. Acesso em: 16 fev. 2019. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>.

PEREIRA, BS; ARRAIS, TS. **A influência das tecnologias na infância: vantagens e desvantagens.** IV Colóquio Internacional - Educação, Cidadania e Exclusão: Didática e Avaliação, 2015. Acesso em: 12 out. 2019. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_2/EV047.pdf.

SANTOS, CC; BARROS, JF. Efeitos do uso das novas tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento emocional infantil: uma compreensão psicanalítica. **Psicologia. PT – O Portal dos Psicólogos**, 2017, p.1-25. Acesso em: 14 out. 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0435.pdf>.

SILVA, J; SANTOS, AB. **A presença das tecnologias no desenvolvimento das crianças.** Trabalho de conclusão de Estágio. **Psicologia. PT – O Portal dos Psicólogos**, 2018; p. 1-7. Acesso em: 10 out. 2019. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0458.pdf>.

TUMELEIRO, LF; et al. Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 2018, v. 11, nº 2, p. 279-293. Acesso em: 10 out. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v11n2/07.pdf>.

WAISBURG, H. **La tecnologia virtual y el niño.** *Medicina Infantil*, 2018, v. 25, nº 3. Acesso em: 22 fev. 2019. Disponível em: http://www.medicinainfantil.org.ar/images/stories/volumen/2018/xxv_3_277.pdf.

ZANCAN, CRB; TONO, CCP. Hábitos dos adolescentes quanto ao uso das mídias digitais. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, 2018, v. 5, nº 11, p. 98-119. Acesso em: 14 out. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2647/2365>.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

CÂMARA, Hortência Veloso; PEREIRA, Myreya Lina Sardinha; COUTO; Giullia Bianca Ferraciolli do; DIAS, Adriana Keila; MARKUS, Glaucya Wanderley Santos; LOURENÇO, Lécia Kristine; PEREIRA, Reobbe Aguiar. Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Julho/2020, vol.14, n.51, p. 366-379. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 26/06/2020;

Aceito: 03/07/2020.